

## Ficha de Avaliação do Programa

**Período de Avaliação:** 2007 a 2009      **Etapa:** Avaliação Trienal 2010  
**Área de Avaliação:** 46 - ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
**IES:** 31001017 - UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
**Programa:** 31001017126P1 - ENSINO DE FÍSICA  
**Modalidade:** Profissional

Curso	Nível	Ano Início
ENSINO DE FÍSICA	Profissional	2008

### Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano
ENSINO DE FÍSICA	Profissional	2008	2009

### PROPOSTA DO CURSO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	55.00	Bom
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	10.00	Regular
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	10.00	Bom
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	15.00	Bom
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação	10.00	Regular
<b>Comissão:</b>		<b>Bom</b>

### Apreciação

Trata-se de curso novo, iniciado em 2008. A proposta é consistente e abrangente, focada no aperfeiçoamento profissional dos professores de Física e na produção de materiais didáticos, novos métodos, metodologias e práticas pedagógicas. É adequada a um Mestrado Profissional e atende a uma necessidade que vem de longa data. Na proposta deste PPG os aspectos educacionais são entendidos na integração entre os conteúdos propriamente ditos e as questões teóricas, metodológicas e epistemológicas implicadas. A matriz curricular propicia esta formação para os discentes, que devem cumprir créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas, além do acompanhamento de sua prática docente pelo orientador. A informação sobre as disciplinas, entretanto, está ruim, pois na maioria dos casos não foi informado o(s) docente(s) responsável(is) por ministrá-las. Além disso, a bibliografia é em geral restrita e, muitas vezes, desatualizada, além de algumas disciplinas mencionarem bibliografia "genérica", sob a forma de 'artigos em periódicos', 'relatórios e notas técnicas', sem qualquer outra especificação. Os alunos são professores em exercício, sendo que cerca de 70% pertencem aos quadros da escola pública, segundo informa a coordenação. A interação com outras instituições ainda não é grande, por se tratar de PPG novo, mas deve-se registrar a atuação de vários docentes no curso semi-presencial de Licenciatura em Física, oferecido pelo consórcio UFRJ-CEDERJ, procurando fazer com que suas propostas surtam efeito na parte inicial da cadeia de formação de professores. Há envolvimento de vários docentes com outros Programas de pós-graduação da UFRJ e de outras universidades, sem, contudo, caracterizar uma articulação estruturada e sistemática. A infra-estrutura da UFRJ é boa.

## Ficha de Avaliação do Programa

### CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.	50.00	Muito Bom
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.	35.00	Muito Bom
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.	15.00	Fraco
<b>Comissão:</b>		<b>Bom</b>

#### Apreciação

Este ponto é o mais sensível do PPG sob análise, e independe da qualidade dos professores envolvidos. O corpo docente inicial, composto de 18 docentes permanentes e 1 colaborador (total de 19), foi ligeiramente ampliado em 2009, passando a 16 docentes permanentes e 5 colaboradores (total de 21). Entretanto, observa-se que já no corpo docente de 2008, três eram aposentados, nove contavam, no mínimo, 30 anos de casa e outros três estavam próximos disso, perfazendo, portanto, cerca de 79% do corpo docente aposentado ou com alta possibilidade de vir a fazê-lo. No ano seguinte (2009), de fato, mais uma docente se aposentou e os dois colaboradores que se agregaram têm 32 e 30 anos de casa. Por mais que a IES se esforce na reposição dos quadros docentes, parece bastante difícil que se consiga contratar novos docentes em ritmo adequado. Não se trata de um PPG maduro, em que a renovação do corpo docente é consequência natural e esperada, mas sim de um Programa novo que conta apenas dois anos de funcionamento. Sugere-se que a coordenação do Programa atente para este fato e pense em providências e soluções, informando-as no próximo relatório. Quanto ao item 2.2, a dimensão e a dedicação não apresentam problemas. Porém, nota-se desequilíbrio na distribuição das atividades de pesquisa e de produção acadêmica. A captação de recursos para projetos de pesquisa está concentrada em pouquíssimos docentes (precisamente 4), sendo que uma delas tem 7 projetos e outra tem 4 projetos aprovados no biênio 2008-2009. As orientações apresentam melhor distribuição, mas há docentes sem nenhuma orientação, mesmo após o ingresso de duas turmas. Salta aos olhos que os projetos de pesquisa, mesmo os de caráter mais aplicado, não possuem nenhum discente participante envolvido. Pode ser um problema de preenchimento; porém, é desejável que seja sanado, qualquer que seja o motivo da ausência.

### CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente	35.00	Não Aplicável
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos	40.00	Não Aplicável
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso	25.00	Não Aplicável
<b>Comissão:</b>		<b>Não Aplicável</b>

#### Apreciação

Este item ainda não se aplica.

### PRODUÇÃO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente	40.00	Regular
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	40.00	Bom
4.4 Vinculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.	20.00	Regular

## Ficha de Avaliação do Programa

<b>Comissão:</b>	<b>Regular</b>
------------------	----------------

### Apreciação

As publicações também estão concentradas em poucos docentes, e no primeiro ano houve predominância de publicações em periódicos B4, B5 e NC. Ressalte-se, no entanto, uma melhoria em 2009, com artigos em periódicos A1, A2 e B1. Em termos de eventos, há boa participação com publicação de texto integral em Anais de eventos de tradição e relevância nacional e internacional. Além disso, cumpre ressaltar os projetos voltados à produção de materiais didáticos, bem como os materiais já produzidos e disponíveis, dado importante para mestrandos profissionais.

### INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa	40.00	Não Aplicável
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação	15.00	Não Aplicável
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico	10.00	Bom
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa	15.00	Muito Bom
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas	10.00	Não Aplicável
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.	10.00	Bom

<b>Comissão:</b>	<b>Bom</b>
------------------	------------

### Apreciação

Como é um programa novo, alguns quesitos deste item ainda não podem ser apreciados. Relembra-se que vários docentes atuam no curso semi-presencial de Licenciatura em Física, oferecido pelo consórcio UFRJ-CEDERJ. Este PPG tem uma página web, simples, porém, clara e de fácil navegação, informativa e objetiva. Muitos dos produtos educacionais e materiais didáticos estão disponíveis para livre acesso, além da produção acadêmica dos docentes, ligada ou não à área de Ensino de Ciências. A coordenação informa vislumbrar boas possibilidades de nucleação futura, por exemplo, no tradicional Colégio Pedro II, onde atuam 8 dos alunos.

### Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO CURSO	Bom
CORPO DOCENTE	Bom
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	Regular
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	Muito Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Não Aplicável

<b>Comissão:</b>	<b>Bom</b>
------------------	------------

### Comentário

A qualidade dos dados é boa. O texto de apresentação da proposta, assim como do restante dos itens, é claro e objetivo. As informações quanto ao corpo discente, como a participação de discentes em projetos, parece estar mal preenchida, porém, pois segundo o Coleta, não há discentes em projetos de pesquisa. Contudo, no geral, os dados permitem ter uma boa idéia do PPG.

### Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO CURSO	0.00	Bom
CORPO DOCENTE	15.00	Bom
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO	30.00	Não Aplicável
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA	35.00	Regular
INSERÇÃO SOCIAL	20.00	Bom

## Ficha de Avaliação do Programa

<b>Data Chancela:</b> 03/09/2010	<b>Conceito Comissão:</b> Regular
<b>Nota Comissão:</b> 3	

### Apreciação

Não se trata ainda de uma avaliação de triênio, portanto a nota inicial (3) se mantém.

### Complementos

**Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.**

### Recomendações da Comissão ao Programa.

Sugere-se que a questão do corpo docente com grande possibilidade de vir a se aposentar seja objeto de reflexão e de ações por parte da coordenação e do corpo docente. Deve-se também buscar melhor distribuição das orientações e da produção, especialmente o envolvimento dos docentes na captação de recursos por meio de projetos, até porque a Coordenação do PPG cita como um ponto negativo a falta de suporte financeiro aos mestrandos profissionais.

Pede-se que os dados relativos aos discentes sejam cuidadosamente revisados, a fim de evitar interpretações distorcidas.

**A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?** Não

**Justificativa da recomendação de visita ao programa.**

**A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?** Não

### Área Indicada:

**Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)**

### Nota CTC-ES

<b>Data Chancela:</b> 09/09/2010	<b>Nota CTC-ES:</b> 3
----------------------------------	-----------------------

### Apreciação

O CTC endossa a avaliação da Comissão e atribui conceito 3 ao programa.

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
ROBERTO NARDI	UNESP/BAU	Coordenador(a) da Área
TEREZINHA VALIM OLIVER GONÇALVES	UFPA	Coordenador(a) Adjunto(a) da Área
ANTONIO VICENTE MARAFIOTI GARNICA	UNESP/BAU	Consultor(a)
CÉLIA MARIA SOARES GOMES DE SOUSA	UNB	Consultor(a)
CHARBEL NIÑO EL-HANI	UFBA	Consultor(a)
DEISE MIRANDA VIANNA	UFRJ	Consultor(a)
EVANDRO GHEDIN	UEA	Consultor(a)
FLAVIA REZENDE VALLE DOS SANTOS	UFRJ	Consultor(a)
GERSON DE SOUZA MÓL	UNB	Consultor(a)
HELOISA FLORA BRASIL NÓBREGA BASTOS	UFRPE	Consultor(a)
JOSÉ ANDRE PERES ANGOTTI	UFSC	Consultor(a)
MARCO ANTÔNIO MOREIRA	UFRGS	Consultor(a)
MARCOS CESAR DANHONI NEVES	UEM	Consultor(a)
MARIA EUNICE RIBEIRO MARCONDES	USP	Consultor(a)
SHIRLEY TAKECO GOBARA	UFMS	Consultor(a)
SILVIA FERNANDA DE MENDONÇA FIGUEIRÔA	UNICAMP	Consultor(a)
SONIA BARBOSA CAMARGO IGLIORI	PUC/SP	Consultor(a)
VIRGINIA TORRES SCHALL	FIOCRUZ	Consultor(a)